

AS SIGNIFICAÇÕES DE UMA MÃE-DOCENTE-PESQUISADORA EM MEIO À PANDEMIA

THE THOUGHTS OF A MOTHER-TEACHER-RESEARCHER IN THE MIDDLE OF THE PANDEMIC

LAS PERCEPCIONES DE UNA MADRE-DOCENTE-INVESTIGADORA EN MEDIO DE LA PANDEMIA

Carmem Lúcia Caetano de Souza

Mestra em Educação – UNITAU/SP

Docente na Educação Básica da Rede Pública de Ensino – São José dos Campos/SP

<https://orcid.org/0000-0001-6251-7716>

calucaetano@yahoo.com.br

Virgínia Mara Próspero da Cunha

Doutora em Educação – PUC/SP

Docente no Mestrado Profissional em Educação – UNITAU – Taubaté /SP

<https://orcid.org/0000-0002-1919-5480>

vimaracunha@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar as significações de uma professora de educação básica, mãe, pequena empresária e pesquisadora durante o ensino remoto implementado na pandemia de COVID-19. Para tal, abordaram-se os temas Educação a Distância, Ensino Remoto Emergencial, design instrucional e inovação. Busca explicitar a rotina da pesquisadora, ao apropriar-se de habilidades no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, durante o curso de um mestrado profissional, e aplicar essa competência adquirida à vida pessoal e profissional. Por fim, levanta a possibilidade de uma sequela positiva da pandemia: a valorização do protagonismo do professor e a aplicação mais contundente das ferramentas tecnológicas na educação após o período pandêmico.

Palavras-chave: pandemia; educação a distância; ensino remoto emergencial; mãe-docente-pesquisadora.

ABSTRACT

This article aims to highlight the thoughts of a basic education teacher, mother, small businesswoman, and researcher, during remote teaching implemented during the COVID-19 pandemic. The topic of Distance Education, Emergency Remote Teaching, instructional design, and innovation will be addressed. It seeks to explain the researcher's routine when appropriating skills in the use of digital information and communication technologies, during a professional master's course and apply this acquired competence to her personal and professional life. Finally, it raises the possibility of a positive sequel to the pandemic: the appreciation of the role of the teacher and the more forceful application of technological tools in education after the pandemic period.

Keywords: pandemic; distance education; emergency remote teaching; mother-teacher-researcher.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo resaltar las percepciones de una docente de educación básica, madre, pequeña empresaria e investigadora, durante la educación a distancia implementada en la pandemia del COVID-19. Se abordará el tema de la Educación a Distancia, Educación Remota de Emergencia, diseño instruccional e innovación. Se busca explicar la rutina del investigador al desarrollar habilidades en el uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación, durante el curso de una maestría profesional y aplicar la competencia adquirida a otros aspectos de la vida personal y profesional. Finalmente, plantea la posibilidad de una consecuencia positiva de la pandemia: la valorización del rol del docente y la aplicación más contundente de las herramientas tecnológicas en la educación una vez pasada la pandemia.

Palabras-clave: pandemia; educación a distancia; educación remota de emergencia; madre-docente-investigadora.

INTRODUÇÃO

Desde a infância, relata a autora que esteve regada por manifestações artísticas em casa. Seu pai tocava piano e sua mãe cantava. Eles estavam sempre envolvidos em situações artísticas na comunidade em que viviam. Cresceu querendo ser bailarina... Na escola, durante todo o ensino Fundamental, incluindo a Educação Infantil, havia espaço para as artes; contudo, não de maneira muito sistematizada. Os professores, a quem admirava muito, valorizavam seus trabalhos artísticos, mas não conseguiam fazer os discentes avançarem. Assim, esse distanciamento entre o ensino regular e as manifestações artísticas, que ficavam destinadas apenas a algumas comemorações pontuais, sempre a inquietou. Queria ver as escolas equiparando as artes e a educação do movimento aos demais conteúdos curriculares. Essa inquietação acompanhou toda sua formação e, partindo da dança, mergulhou na docência, o que a levou até o mestrado profissional.

Depois de alguns anos lecionando na Educação Básica, antes que a rotinização da sala de aula a levasse a um desinvestimento da carreira, como apontam alguns autores, pois “as rotinas são meios de gerir a complexidade das situações de interação e diminuir o investimento cognitivo do professor no controle dos acontecimentos” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 233), ingressou em um novo projeto na rede de ensino em que leciona, a Sala de Leitura Interativa. A possibilidade de aliar suas duas correntes de vida, ensino e dança, foi concretizada nesse lugar. A Sala de Leitura, na qual atua até hoje, é um projeto que a permite colocar em prática tudo o que acredita sobre arte-educação.

Para corroborar com sua prática e realizar um sonho adormecido desde o início da formação pelas demandas de ser mãe, professora e pequena empresária (possui uma academia de dança), no início de 2020 ingressou no Mestrado Profissional em Educação, pois entendia que os filhos já estavam em idade de maior autonomia e a carreira precisava de investimento. No entanto, nesse mesmo ano, um vírus pouco conhecido, agressivo e de fácil transmissibilidade, assolou o mundo todo.

A Pandemia do SARS-CoV-2 impôs a necessidade de distanciamento social como medida sanitária de contenção da doença. No Brasil, o Ministério da Educação decretou em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais substituindo-as por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus.

A vivência da pandemia da COVID-19, que alterou drasticamente a rotina de todas as instituições de ensino, trouxe também uma oportunidade ímpar de repensar as ações e registrá-las. Desse modo, realizamos aqui um relato da mudança didático-pedagógica com ênfase nas tecnologias digitais de informação e comunicação sofridas pela educação, que ocasionou alterações, também, na relação mãe-docente-pesquisadora, além de oferecer possibilidades para a otimização das práticas de uma das autoras.

O presente relato tem como objetivo compreender as significações da aluna de mestrado sobre sua experiência com as tecnologias de informação e comunicação durante o curso da pandemia, bem como ponderar o reflexo dessa vivência em sua profissionalidade e maternidade. Utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, em que o relato de experiência foi analisado com base no diálogo com autores de referência na área. Nas próximas seções, apresentar-se-á uma breve contextualização teórica sobre os temas da Educação a Distância, da inovação, da adaptação e uso de recursos tecnológicos durante o ensino remoto emergencial; posteriormente, indicam-se: o método da pesquisa; os resultados alcançados; e as discussões à luz da teoria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

Em todo mundo, a saída para manter as instituições de ensino vivas foi a Educação a Distância. Porém, o que significa distância quando temos acesso ao mundo na palma de uma mão? A que distância nos referimos? Entre o aluno e o conhecimento? Entre o aluno e a escola? Entre o aluno, seus professores e colegas de turma? Falamos de um ensino não presencial, que postulou-se chamar de Educação a Distância (EaD). A EaD é a modalidade de educação em que professores e alunos estão separados espacialmente, planejada por docentes ou instituições, que, na atualidade, utiliza diversas mídias para acontecer, em sua maioria, digitais. Essa modalidade de educação, como meio de munir as instituições

educacionais de condições de atendimento às novas demandas populacionais e de ensino, se intensificou a partir dos anos sessenta, como uma modalidade ágil e eficiente que atenderia a crescente necessidade da universalização do ensino de qualidade. Poderíamos remontar a sua origem às cartas de Platão, ou às epístolas de Paulo, mas, se nos detivermos ao seu fortalecimento recente, podemos citar as experiências de ensino por correspondência iniciadas no final do século XVIII, seu desenvolvimento até meados do século XIX (inclusive no Brasil), chegando a nossos dias com a utilização de multimeios, que vão desde os impressos a simuladores on-line. Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, ocorreram diversas experiências que aprimoraram o ensino a distância aplicado por correspondência, até que fossem influenciados pelos meios de comunicação de massa, incluindo, também, o rádio e a TV como ferramentas para sua efetivação. A partir dos anos sessenta, as novas tecnologias da informação levaram a Educação a Distância a um importante salto qualitativo, especialmente no campo da educação secundária e superior. De acordo com o Ministério da Educação do Brasil, em seu site oficial,

[...] educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e mídias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2007, p. 17).

Contudo, na emergência da pandemia da COVID-19, a modalidade precisou ser ampliada a todos os níveis de ensino, até à educação infantil. Perry e Rumble (1987) pontuaram que, sendo a característica básica da Educação a Distância a comunicação com dupla transitividade, onde já não estão o professor e o aluno juntos no mesmo espaço físico, são necessários meios alternativos para realizar essa interação. Esse tipo de ensino pressupõe um processo educativo sistemático e organizado, utilizando os multimeios como estratégias de comunicação. Assim, podemos considerar o fenômeno da educação a distância como parte de um processo de inovação educacional, já que trouxe mudanças na forma de interação entre professor, aluno e conteúdo.

Entenda-se aqui a inovação conforme proposto por Singer (2019), como processos criados por pessoas e comunidades, baseados em pesquisa e com metodologia clara, acerca da realidade em que vivem para enfrentar os desafios sociais do contexto. Segundo a autora, as criações e invenções das comunidades inovadoras respondem aos atuais

desafios de degradação socioambiental, desigualdade socioeconômica e fragilidade da democracia (SINGER, 2019). Nesse sentido, a Educação a Distância representa uma inovação, pois busca dirimir as desigualdades de acesso ao conhecimento.

Apresentamos, aqui, o estudo acerca da EaD apresentado por Belloni (2001), que aponta que a integração das mídias analógicas e digitais de informação e educação no processo educacional, como eixo pedagógico central, pode ser uma estratégia de grande valia, desde que se considere estas técnicas como meios e não como finalidades educacionais. Ademais, indica-se que sejam utilizadas em suas duas dimensões indissociáveis: como ferramentas pedagógicas — extremamente ricas e proveitosas para a melhoria e a expansão do ensino — e como objeto de estudo, complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares, de grande potencial aglutinador e mobilizador (BELLONI, 2001).

Uma das principais características da EaD refere-se à elaboração e ao desenvolvimento dos cursos. Para tanto, é necessário o trabalho conjunto de uma equipe multidisciplinar de profissionais (professores conteudistas, tutores virtuais, tutores presenciais, web designers, revisores, programadores, entre outros) que irá se organizar para atender às diferentes etapas do projeto, quais sejam: planejamento, produção, divulgação, implementação, avaliação, suporte e coordenação, ou seja, o design instrucional. Hodges et al. (2020, n.p.) afirmam em seu artigo *The difference between emergency remote teaching and online learning*, publicado de forma digital na *Revista Educause Review*, que “o aprendizado *on-line* eficaz resulta de um planejamento e design instrucional cuidadoso, usando um modelo sistemático de design e desenvolvimento.” Podemos entender o design instrucional como o conjunto de métodos ou estratégias para provocar a motivação e o envolvimento do aluno e os dispositivos que compõe o desenho curricular da instituição. Cada instituição escolar, além de seguir normas e diretrizes do ordenamento central, ainda procura concretizar, através do design instrucional, sua filosofia de trabalho educacional. Esse é um importante parâmetro da Educação a Distância, que vem, paulatinamente, sendo incorporado às demais modalidades de ensino, uma vez que inclui: o planejamento; a elaboração e o desenvolvimento de projetos pedagógicos; materiais educacionais; ambientes colaborativos; atividades interativas; e modelos de avaliação para o processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração do material didático para a EaD requer uma visão pedagógica diferente do que se faz na educação presencial. O material didático colocado em prática deve estender a mediação pedagógica, garantindo ao estudante diferentes possibilidades de aprendizagem. Para pôr em ação o design instrucional, há que se fazer escolhas entre a pedagogia e as tecnologias disponíveis à época. Anderson (2009, n.p.), em seu artigo traduzido por Mattar (2013), publicado de forma *on-line* em seu blog, faz uma poética comparação da relação entre pedagogia e tecnologia com a dança. Segundo ele,

[..] a tecnologia define o ritmo e o timing; a pedagogia define os movimentos. [...] Quando qualquer mudança ocorre, a dança perde a sincronização e todas as partes ajustam suas atividades e seus planos para retornar ao fluxo criativo da dança. [...] Durante o desenvolvimento de 150 anos da educação a distância, a dança entre tecnologia e pedagogia deu muitas voltas, mergulhos e tempos, mas continua a crescer em popularidade e, mais importante, praticidade, como o único meio para atender às necessidades emergentes dos alunos do século 21 em todas regiões do mundo.

Profética essa colocação! A educação não presencial (melhor seria empregarmos esse termo do que Educação a Distância), tornou-se a única saída possível para que a educação sobrevivesse à crise humanitária pandêmica. As instituições tiveram de tomar decisões urgentes, promovendo mudanças radicais na educação, sem precedentes. Os professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que aprender e implantar o ensino a distância, o que os obrigou a improvisar soluções rápidas. Assim, implementou-se um ensino remoto emergencial. O tempo típico de planejamento, preparação e desenvolvimento de um curso totalmente *on-line*, com um design instrucional específico, foi suprimido. Acerca do ensino remoto, nos apoiando novamente em Hodges *et al.* (2020, n.p.), no artigo digital supramencionado, os autores afirmam que:

[...] o ensino remoto de emergência (ERE) é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse.

É importante conceituar a diferença entre o já conhecido e consagrado processo de Educação a Distância (EAD), em que os alunos têm a oportunidade de se preparar, com recursos e acesso de comunicação remoto, ao que se convencionou como Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que nem escolas e nem alunos estavam preparados para uma

verdadeira revolução na forma de ensino, durante este longo período de pandemia do Sars-Cov-2. Um dos maiores entraves vivenciados na inserção do ERE está vinculado à falta de conhecimento e destreza com o uso de tecnologias, por parte de professores e alunos, bem como à falta de material tecnológico adequado para todos.

Assim, considerando a urgência no manejo das tecnologias digitais para dar conta das demandas profissionais e apoiar os filhos que também estavam em aulas remotas e o fato de ter ingressado no curso de Mestrado Profissional em Educação, ministrado pela UNITAU, algumas soluções foram vivenciadas pela autora a partir das propostas dos docentes desta instituição, tais como ferramentas de comunicação a distância, aplicativos de reuniões virtuais e metodologias ativas, ligados todos a ambientes virtuais de aprendizagem e recursos tecnológicos, que serviram de apoio às funções de mãe-docente-pesquisadora.

O professor tem atualmente uma nova relação com o trabalho e com a sala de aula, seja física ou virtual. Segundo Tardif (2014), o saber do professor depende justamente dessa relação direta com a construção de princípios que nortearão o enfrentamento dos desafios cotidianos e contemporâneos.

Como percurso metodológico, este artigo apresenta uma pesquisa documental e uma consulta bibliográfica que, segundo consta em Gil (2008, p. 44), são elaboradas a partir do uso de materiais já publicados, tais como livros e artigos científicos, com objetivo de compreender os conceitos de Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial, assim como a influência na vivência da mestrandia desse contexto, pois como apontado por Gil (2008):

Trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que se tem como objetivo para a formulação e fundamentação do relato, a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008, p. 28).

A análise qualitativa refere-se ao relato da autora como Professora de Educação Básica, efetiva em uma rede pública de ensino, acerca sua experiência como aluna de Pós-graduação *stricto sensu* durante a pandemia, como empresária de uma academia de dança e como mãe de dois filhos, um pré-adolescente e outro adolescente, e o diálogo estabelecido com os autores de referência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mestranda iniciou a narrativa descrevendo sua motivação para iniciar a carreira de pesquisadora na área da educação, que partiu de uma necessidade de aprofundamento profissional. Ela buscou, na formação continuada, subsídio teórico e prático para interferir no processo educacional em que atua e modificar a condição em que a arte e a educação do movimento têm menor peso curricular que os demais componentes. A responsável pelo relato é professora da Educação Infantil, efetiva em uma rede municipal do interior de São Paulo. Iniciou o Programa de Mestrado Profissional em Educação em 08 de março de 2020, que ocorreria em formato presencial, com aulas das 08h00 às 17h00 aos sábados; contudo, apenas a aula inaugural foi na universidade.

Figura 1 – Aula inaugural da turma de 2020 do Programa de Mestrado Profissional em Educação – UNITAU/SP



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

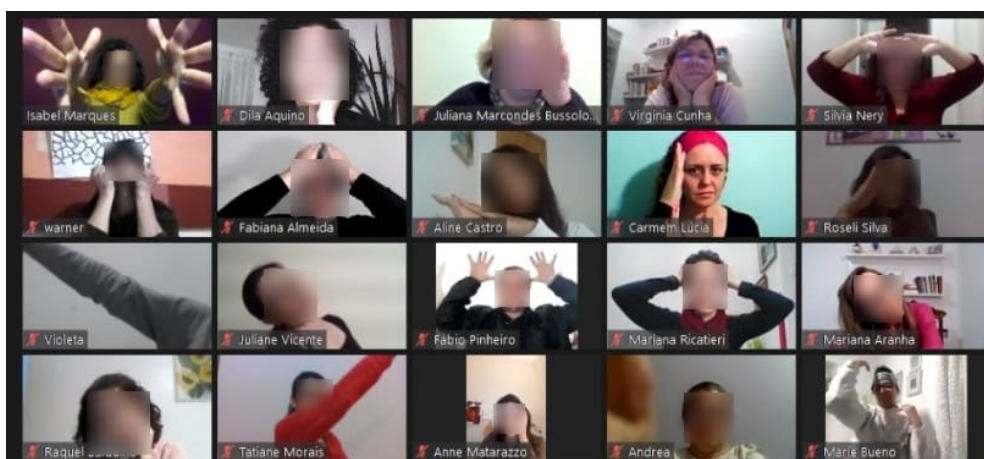
Após a aula inaugural, já na semana seguinte, a universidade passou a ofertar as aulas síncronas de forma remota, por meio de aplicativo de reunião *online*. Os professores do mestrado ofereceram um ensino de extrema qualidade, ora realizando momentos de discussão coletiva, ora atividades em pequenos grupos, tudo na mesma chamada de vídeo.

Realizamos atividades síncronas e assíncronas ao longo de todo o curso e desenvolvemos competências digitais como elaboração de *slides* em pouco tempo, síntese de idéias em aplicativos de mapas mentais e destreza para utilizar uma gama de ferramentas digitais que se tornaram rotineiras ao longo do curso.

Durante o curso, a aluna relata que desenvolveu ainda habilidades de leitura de textos científicos em grande volume e profundidade. Ademais, apropriou-se mais da linguagem textual acadêmica, conheceu teoricamente autores de referência, que foram indicados nas disciplinas do programa, lecionadas por professores experientes e que buscavam a inclusão de recursos tecnológicos nas aulas, assim como ensinavam e incentivavam seu uso nas práticas pedagógicas; além disso, também narra a convivência (virtual) e as parcerias estabelecidas com os colegas de turma. Essa relação foi importante tanto para o desenvolvimento de comportamento de pesquisadora, quanto no apoio emocional, devido à intensa dedicação aos estudos e consequentes reflexos na vida pessoal.

A aluna participa ainda de grupos de estudos do programa, que só ganharam força e robustez em virtude do formato *online*, pois, além de aglutinar participantes de diversas partes do país, ainda pôde contar com palestrantes e professores renomados — que não poderiam estar presentes se o grupo de estudos não ocorresse virtualmente.

Figura 2–Atividade artística realizada no grupo de estudos de pesquisa em Arte



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A pesquisa desenvolvida pela aluna durante o mestrado teve toda a coleta de informações realizada com instrumentos *online*. Utilizou-se de questionário digital, grupo

de discussão em plataforma de reunião *online*, bem como entrevistas de forma virtual. As fases de qualificação e defesa da dissertação também foram realizadas no formato digital.

Figura 3 – Defesa da Dissertação de Mestrado



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Diante do exposto, temos como pontos positivos destacados com o ensino remoto vivenciado pela autora: a possibilidade de conhecer, ainda que virtualmente, pessoas que muito provavelmente não teria conhecido se não fosse a pandemia, pois muitas *lives* e palestras foram disponibilizadas em plataformas digitais; convidar professores de lugares distantes para compor suas bancas sem a necessidade de custear todas as despesas envolvidas; desenvolver habilidades no manuseio dos recursos tecnológicos aprendidos nas aulas do mestrado e que foram aplicados diretamente em seu trabalho profissional e pessoal, tanto na Educação Infantil, pois como as crianças estavam em casa, a docente precisava possuir conhecimento em recursos digitais para atender os seus alunos e familiares, quanto na academia, que se encontrava fechada com aulas *online*, e ainda como mãe, já que, com dois filhos também estudando remotamente, a mestrande teve condição de auxiliá-los em suas demandas escolares com mais destreza e rapidez, otimizando seu tempo. Outro fator de otimização do tempo foi justamente estarem todos da família no mesmo ambiente, pois, como mãe, conseguia atender às possíveis necessidades de todos, como cuidados e alimentação. Ainda podemos elencar como ponto positivo o mergulho da autora em seus estudos e a necessidade de aprofundamento acadêmico e digital, que não

permitiu que tivesse sentimentos de falta de afazeres, como sentido por muitos durante o afastamento social.

É evidente que também houveram pontos negativos como: a impossibilidade de contato presencial com os professores e colegas, intensificando a instabilidade emocional vivenciada tanto nas diversas etapas da pesquisa, quanto no sofrido contexto pandêmico como um todo; a incerteza de que todos os recursos funcionariam perfeitamente durante as apresentações no mestrado, como aulas e bancas de qualificação e defesa; a impossibilidade de, durante as apresentações *online*, ver a fisionomia dos participantes quando se está transmitindo a tela, para uma percepção da aceitação do que está sendo apresentado e, principalmente, as dificuldades domésticas de estarem todos da família realizando suas atividades virtuais ao mesmo tempo, gerando instabilidade dos dispositivos eletrônicos, ansiedade, falta de convívio familiar, já que o tempo conectado era muito maior do que se as aulas tivessem sido presenciais.

Considera-se relevante para a comunidade científica a reflexão que a mestranda faz sobre sua trajetória no período do ensino remoto emergencial e a relação entre os pontos positivos e negativos, uma vez que vai ao encontro do que Nóvoa (2020) proferiu em entrevista para a revista Educação:

Hoje em dia não basta na área da educação nós sabermos ou fazermos alguma coisa. Por muito importante que seja, não podemos nos contentar. Temos que ser capazes, por exemplo, de refletir sobre o que sabemos e fazemos, refletir sobre as histórias e experiências que existem, sobre as coisas que nos mobilizam. Quando eu digo reflexão, eu digo individual e coletiva, reflexão que conduz a uma escrita, reflexão que conduz a uma escrita partilhada, da qual se podem retirar novas dinâmicas e aprendizagens. Acho que esse é o caminho para o futuro da educação (NÓVOA, 2020, p.8-12).

Sobre a reflexão acerca da experiência vivida, também Pimenta (2008) pontua:

[...] futuros professores desenvolverão novas e necessárias maneiras de ensinar à medida que vivenciam novas maneiras de aprender. Por isso, toma a reflexão conjunta de professores e alunos sobre as práticas docentes vivenciadas e/ou observadas como o ponto de partida para a construção do saber-fazer docente (PIMENTA, 2008, p. 8).

E é isso que pretendemos com esse relato: refletir, no esteio da comunidade acadêmica, como o ensino remoto emergencial poderá reverberar após a pandemia.

CONCLUSÃO

Momentos desafiadores, como o vivenciado durante a crise humanitária trazida com a pandemia de Covid-19, oportunizam reflexões importantes para as mulheres sobre ser mãe-docente-pesquisadora.

O ensino remoto explicitou a relevância do papel do professor no processo ensino-aprendizagem em todo e qualquer contexto. Diante disso, evidenciamos a importância da articulação entre o aprender contínuo e a experiência pessoal em todos os âmbitos da vida da mulher aqui revelada e para isso é preciso garantir espaços e tempos para a reflexão crítica das práticas pedagógicas, o compartilhamento entre os pares e a construção coletiva de conhecimento.

Assim, se aprende o aluno de forma mais significativa, aprendem também, num processo dialético, a família, a escola e os docentes, que a cada dia encontram novas estratégias para sensibilizar os alunos e levar propostas significativas e inovadoras. Paradoxalmente, o distanciamento social trouxe uma aproximação ao aparato tecnológico que terá grandes benefícios para educação no pós-pandemia se essa proximidade continuar reverberando...

O fato de ter conseguido adaptar-se às formas de ensino remoto durante a pandemia, demonstra que a universidade proporcionou conhecimento, apoio e base para seus alunos continuarem o desenvolvimento de suas pesquisas, mesmo com todas as mudanças de estratégias.

Por fim, considera-se que a mudança nas relações, na aprendizagem e a utilização das TDICs, como ferramentas incorporadas à prática pedagógica, transformarão significativamente a vida de alunos e docentes do mundo todo, conforme constatamos com a prática de superação desta mãe-docente-pesquisadora, ora relatada. Nas palavras de Cortella (2014, p. 47): “[...] aquilo que já sei é mera repetição, mas aquilo que eu não sei é que me renova, o que me faz crescer. O conhecimento é algo que me reinventa, recria, renova”. Tão importante quanto utilizar ferramentas para o processo de ensino e de aprendizagem, é o papel inovador e protagonista do professor, que deve estar preparado para enfrentar dificuldades, desafios e reinventar-se sempre. Talvez essa possa ser uma

sequela positiva da pandemia: a valorização do protagonismo do professor e a aplicação mais contundente das ferramentas tecnológicas na educação após o período pandêmico.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Terry. The dance of technology and pedagogy in self-paced distance education. In: ICDE World Conference on Open Learning and Distance Education Congress, 23., 2009, Maastricht. **Proceedings** [...].Maastricht: ICEDE, 2009. Traduzido por MATTAR, João. Disponível em: <http://joaomattar.com/blog/2013/01/23/danca-da-tecnologia-e-da-pedagogia/> (2009). Acesso em: 20 jul. 2022.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.
- BRASIL.. Referenciais de qualidade para cursos de educação a distância. Brasília:Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância,2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 121 -156.
- HODGES, Charles B. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning.**Revista Educause Review**, New York, 2020.
- NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago.2020.
- PERRY, Walter; RUMBLE Greville. **A short Guidetoeducation**. Cambridge: Internacional ExtensionCollege, 1987.
- PIMENTA, Selma Garrido. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRE, Marli Eliza D. A.;OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). **Alternativas no ensino de didática**. 9. ed. Campinas: Papirus: 2008. p. 8.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, n. 73, dez. 2000.

SINGER, Helena. Inovação na educação. In: SEMINÁRIO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL, 2., 2019, Uruguaiiana. **Anais [...]**. Uruguaiiana: Unipampa, 2019. p. 170.

Recebido em: 28/01/2022

Parecer em: 29/06/2022

Aprovado em: 25/07/2022